

CIBEC/INEP



B0025218

O que é o Plano Decenal de Educação para Todos

1993 - 2003

MEC

F
37.014
B 8239
v. 2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

O QUE É O
PLANO DECENAL DE
EDUCAÇÃO PARA TODOS

BRASILIA

1993

Presidente da República

Itamar Augusto Cautiero Franco

Ministro da Educação e do Desporto

Murílio de Avellar Hingel

Secretário Executivo

Antônio José Barbosa

Secretária de Educação Fundamental

Maria Aglaê de Medeiros Machado

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de
B823q Educação Fundamental.
O que é o Plano Decenal de Educação para todos/
MEC/SEF. - Brasília: MEC/SEF, 1993.
8 p.
1. Planejamento da Educação. 2. Política da
Educação. I. Título.

CDU: 37.014.542

**Esta publicação foi realizada dentro do Acordo
MEC/UNESCO**

PLANO DECENAL O QUE É?

O Brasil participou, em março de 1990, da Conferência de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial. Desta Conferência resultaram posições consensuais de luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos e o compromisso de elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos, sobretudo de (nove) 9 países que apresentam baixa produtividade do sistema educacional (*). Integrando este Grupo, o Brasil através do Ministério da Educação e do Desporto elaborou o Plano Decenal de Educação para Todos, que esta sendo objeto de discussão em todo o País.

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Para elaborar o Plano, o Ministério da Educação instituiu um Comitê Consultivo e um Grupo Executivo, compostos por representantes do Ministério, do CONSED (Conselho dos Secretários Estaduais de Educação), UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação) e de várias entidades governamentais e não governamentais. Como parte dessa metodologia, foi realizada no período de 10 a 14 de maio de 1993 a Semana Nacional de Educação para Todos, evento que contou com a participação dos segmentos mais representativos da sociedade civil brasileira. Nesta Semana foram discutidas questões estratégicas da política de educação básica e assinado pelo Governo e as entidades presentes o **Compromisso Nacional de Educação para Todos**, documento balisador do Plano Decenal.

O COMPROMISSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

Assinado publicamente durante a **Semana Nacional de Educação para Todos**, o compromisso Nacional inclui tópicos considerados indispensáveis para compor uma agenda mínima de recuperação da educação básica nacional, destacando-se, entre eles, a profissionalização do magistério, a qualidade do ensino fundamental, a autonomia da escola, a equidade na aplicação dos recursos e o engajamento

(*) Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão.

dos segmentos sociais mais representativos na promoção, avaliação e divulgação dos esforços de universalização e melhoria da qualidade da educação fundamental.

O PLANO DECENAL E A SOCIEDADE BRASILEIRA

O Plano Decenal de Educação para Todos foi concebido para ser um instrumento de lutas e alianças em prol da recuperação da educação básica, acima de partidos e de ideologias. Para cumprir essa condição, foi elaborado como uma proposta de governo para ser amplamente discutida. Em decorrência disso, ele foi enviado pelo Ministério da Educação e do Desporto às 27 unidades federadas e aos quase cinco mil municípios do País, com ofício do Ministro da Educação e do Desporto solicitando a elaboração dos Planos Decenais Estaduais e Municipais. Foi enviado, também, a inúmeras entidades governamentais e não governamentais, para receber críticas e sugestões.

Essa metodologia decorre da necessidade de o País ter uma política educacional, seguida de compromissos públicos que sejam permanentes e não se encerrem com o término de mandatos dos executivos do poder público. Para isso, o Ministério da Educação e do Desporto solicitou aos governadores e prefeitos e aos secretários estaduais e municipais de educação que, na elaboração do plano decenal, incluam os segmentos mais expressivos da comunidade e da sociedade em geral. A aliança e parceria com estes segmentos é indispensável para o êxito da política do Plano Decenal.

O PLANO DECENAL E A QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL

"Nenhuma criança sem escola" constitui o ponto nevrálgico do Plano Decenal. Todavia, não pode ser uma escola qualquer. A meta do Plano Decenal é uma escola de qualidade, uma escola que efetivamente se transforme em agência promotora da cidadania, assegurando a cada criança a aquisição organizada de conhecimentos básicos necessários ao mundo de hoje, cada vez mais condicionado pelo progresso científico e tecnológico.

A partir do Plano Decenal, os direitos da criança às necessidades básicas de aprendizagem devem ser garantidos. A escola deverá assumir o papel constitucional de construção da cidadania e deixar de ser uma agência de produção do fracasso escolar.

Para que isso aconteça é preciso que a comunidade participe da definição da política educacional e da gestão da escola, ajudando a sua melhoria e exigindo uma educação de qualidade.

O PLANO DECENAL E A EQUALIZAÇÃO DO FINANCIAMENTO

Uma das metas basilares do Plano Decenal é a de que os poderes públicos cumpram plenamente a função equalizadora e de correção de disparidades educacionais entre regiões. O Projeto Nordeste, que começa a ser executado, inscreve-se nesta direção. Abrangendo os 9 estados da Região Nordeste, este Projeto, contando com financiamento do Banco Mundial, pretende mudar de forma significativa o quadro educacional dessa região, mediante um investimento de mais 700 milhões de dólares nos próximos cinco (5) anos.

Juntamente com a função de equalização, o Plano Decenal advoga um enorme esforço no sentido de se alcançar um novo patamar ético na aplicação dos recursos públicos destinados à educação, em todas as instâncias do processo de gestão e administração educacional. Os recursos, como preconiza a Constituição, devem ser destinados à escola, exclusivamente à escola.

O PLANO DECENAL E OS PROFESSORES

O Plano Decenal considera que o principal agente de uma política de qualidade da educação é o professor, devendo a função do magistério ser publicamente reconhecida em sua relevância social. O Plano Decenal concebe a valorização do professor pela conjugação simultânea de três vertentes: **Carreira, condições de Trabalho e Qualificação**. No primeiro caso, destaca-se a necessidade urgente de os Estados e Municípios reverem as carreiras de magistério, com o objetivo de dotá-las de padrões e características capazes de promover um exercício digno da profissão; quanto às condições de trabalho, trata-se de assegurar padrões básicos de funcionamento das escolas, criando-se ambientes de aprendizagem adequados aos desafios existentes; finalmente, é preciso rever a formação, tanto das Escolas Normais quanto das Licenciaturas, de forma a compatibilizá-la com as necessidades da escola, e a criar mecanismos de educação continuada de professores.

O PLANO DECENAL E A GESTÃO DO ENSINO

Profissionalizar as instâncias dirigentes da educação - Ministério e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação - constitui outro objetivo a ser buscado a partir do Plano Decenal.

O PLANO DECENAL E AS INOVAÇÕES

A partir da Constituição de 1988, que procurou fortalecer a dimensão

federativa do país na condução da política educacional, muitos Estados e Municípios, com mais liberdade, têm procurado encontrar soluções criativas para a melhoria da gestão e da qualidade do ensino fundamental. O Plano Decenal incorporou essa tendência, reconhecendo a importância da inovação local e criando mecanismos de apoio às iniciativas inovadoras da escola. A diferença regional requer que as próprias localidades pensem soluções alternativas para os seus problemas de educação. A padronização estabelecida no passado já revelou a sua inadequação. A heterogeneidade da clientela a ser atendida requer das escolas grande flexibilidade e criatividade em seu projeto pedagógico.

O PLANO DECENAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A institucionalização de programas alternativos de educação continuada, com o objetivo de reduzir o contingente atual de analfabetos e elevar o nível médio de escolaridade dos jovens e adultos subescolarizados, sobressai como compromisso inadiável do Plano Decenal. A variedade de contextos e a diversificação da clientela requerem grande versatilidade dos meios de atendimento e permanente adequação às disponibilidades de tempo do estudante-trabalhador. Como estratégia, o Plano Decenal prevê o atendimento dessa clientela em tempo e locais determinados, especialmente no próprio trabalho, como também o atendimento a distância, mediante utilização intensa de novas tecnologias de educação, sobretudo a teleeducação.

O êxito da política educacional para jovens e adultos depende da qualidade das alianças e parcerias que devem ser feitas entre as administrações estaduais e municipais de ensino e as organizações não-governamentais e governamentais dispostas a participar de sua operação.

O PLANO DECENAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa do processo educativo e por sua importância na qualidade dos graus ulteriores, a educação infantil destaca-se no Plano Decenal como estratégia fundamental de assegurar à criança de 0-6 anos de idade os direitos estabelecidos pela Constituição de 1988. Neste setor, a política educacional concentrará esforços no desenvolvimento de propostas pedagógicas e curriculares, na formação inicial e continuada dos profissionais da área, além de ampliação das oportunidades de atendimento educacional às crianças do segmento social mais pobre.

Pela diversidade e heterogeneidade das agências sociais que cuidam da criança, atenção prioritária deverá ser dada à formulação e execução de políticas

integradas, tendo em vista o objetivo mais amplo - do governo e da sociedade - que é a promoção do desenvolvimento infantil em seus aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social.

O PLANO DECENAL E A ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA

No Plano Decenal, a criança constitui o centro da política educativa. A implementação da meta de **nenhuma criança sem escola** deverá caminhar **pari passu** com a implantação progressiva da política de atenção integral, que inclui a promoção e defesa da saúde, creche, pré-escola, educação escolar de qualidade, esporte e lazer, difusão cultural, educação para o trabalho e alimentação. Esta infraestrutura da atenção integral é imprescindível na perspectiva de um projeto educativo que abranja a criança em sua totalidade.

METAS GLOBAIS DO PLANO DECENAL

As metas a serem alcançadas nos próximos dez anos, ou em períodos intermediários, atenderão aos seguintes escopos mínimos:

- incrementar, em cerca de 50%, os atuais níveis de aprendizagem nas matérias do núcleo comum, tomando como referência os novos padrões de conteúdos mínimos nacionais e de competências básicas a serem determinados para o sistema;

- elevar a, no mínimo, 94% a cobertura da população em idade escolar;

- assegurar a melhoria do fluxo escolar, reduzindo as repetências, sobretudo na 1ª e 5ª séries, de modo a que 80% das gerações escolares, do final do período, possam concluir a escola fundamental com bom aproveitamento;

- criar oportunidade de educação infantil para cerca de 3,2 milhões de crianças do segmento social mais pobre;

- proporcionar atenção integral a 1,2 milhões de crianças e adolescentes através do Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), em áreas urbanas periféricas;

- ampliar o atendimento de jovens e adultos, priorizando a faixa de 15 a 19 anos, de modo a oferecer oportunidades de educação básica equivalente a quatro séries para 3,7 milhões de analfabetos e 4,6 milhões de subescolarizados.

O PLANO DECENAL E A POLÍTICA DE PARCERIAS E ALIANÇAS

Como estratégia prioritária de implementação do Plano Decenal de Educação para Todos, impõe-se a formação e consolidação de alianças entre o governo e as

sociedades não-governamentais. Este mecanismo deverá ser utilizado por todas as instâncias da gestão educacional, ou seja, pelas escolas, pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e pelo Governo Federal.

A política de alianças e parcerias deve ser publicamente discutida, definindo-se compromissos e papéis, que levem em conta as metas estabelecidas nos planos decenais de cada estado, município, escola e sistema de ensino.

As metas definidas, tanto em termos de melhoria da qualidade, quanto de profissionalização do magistério, deverão ser objeto de acompanhamento e avaliação pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Brasileira), como também pela comunidade. É importante que a comunidade escolar, representada pelos professores, pais e mães de alunos e líderes comunitários, acompanhe o desenvolvimento da escola, tome conhecimento dos resultados que estão sendo alcançados e ajude a evitar a repetência e o abandono escolar.



Imagine um país onde
todas as crianças
vão à escola.

Imagine um país onde
estas crianças aprendem
e são bem-sucedidas
na escola.

Imagine um país
onde todos, autoridades,
pais, professores, empresários,
trabalhadores, se
empenham em construir
uma escola pública
de qualidade e atingem
seu objetivo.

Este país...

mm

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
Secretaria de Educação Fundamental Esplanada
dos Ministérios Bl. "L" 5^o andar sala 502 70047-901
- Brasília - DF



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)